

## ORFANDADE X PROTAGONISMO

**IR. CELASSI DALPIAZ**  
Diretora do Colégio Santa Inês  
celassi@santaines.com.br



Tenho pensado em como equacionar o antagonismo, neste tempo adverso, entre criatividade, comprometimento, capacidade de resolver problemas e promoção do protagonismo na educação, como consequência do isolamento social. No setor educacional e da saúde, vivemos momentos opressivos em que necessitamos dar respostas urgentes com direcionamentos escassos, por não termos lideranças governamentais que assumam o papel de protagonismo naquilo que é de responsabilidade pública. Parece-me uma luta inglória, quanto ao descaso às diretrizes que devemos seguir.

A cada semana, um decreto, uma medida provisória, um projeto de lei diferente. Mesmo assim, há um esforço gigante da iniciativa privada e de alguns setores públicos para abraçar esses desafios vitais na luta pela vida e pela sobrevivência cultural.

No cenário obscuro e pandêmico, luta-se de forma dispersa em busca de crianças e jovens que queremos protagonistas de uma mudança sensível, nas formas de se relacionar e na transformação de um mundo que clama por humanidade. Sem norte, cami-

*Há um esforço gigante da iniciativa privada e de setores públicos para abraçar desafios vitais na luta pela vida*

nhamos para observar decretos, organizar protocolos e projetar um futuro para o qual não temos nenhuma certeza, exceto a de que não poderá mais ser vivido da mesma forma que antes.

Somos cobrados pela socieda-

de por algo que temos de compartilhar, por responsabilidades, o que é nossa obrigação. Porém, no momento, buscamos um protagonismo solitário, em vista da orfandade em dois setores vitais que impactam no todo da sociedade. Sem saúde e educação, não teremos uma economia ativa nem uma mudança significativa no mundo. Até quando aguentaremos esse descaso, sendo que a urgência não nos permite tanta espera?

Nós, como setor educacional privado, desdobramo-nos em esforços, buscando alternativas, para que a educação não pare. No entanto, está por demais pesada a luta para desbravar possibilidades em meio a tantas incertezas, advindas da falta de diretrizes sérias, para podermos avançar com segurança e, assim, compartilhar o protagonismo com as instâncias maiores das quais esperamos um direcionamento.

## UM ÓRGÃO ESQUECIDO

**PEDRO SCHESTATSKY**  
Neurologista, professor da Faculdade de Medicina da UFRGS  
drpedroneuro@gmail.com



O nosso intestino é como um lindo jardim colorido. Enquanto nosso corpo tem 35 trilhões de células, o intestino abriga aproximadamente 100 trilhões de microrganismos, incluindo bactérias, fungos, vírus e protozoários coletivamente denominados de microbiota ou flora intestinal. De fato, não somos nós que abrigamos esses microrganismos. Na verdade, são eles que nos possuem, uma vez que são muito mais numerosos e antigos do que o ser humano no planeta Terra.

Cada vez mais, pesquisas comprovam a relação do intestino com inúmeras doenças crônicas, como obesidade, artrite, doenças autoimunes, asma, câncer e até mesmo autismo e depressão. Acredite, o que acontece no intestino repercute no corpo inteiro. A prestigiosa revista The New England

Journal of Medicine resume as principais funções desse órgão “esquecido”, que é, na minha opinião, o mais importante do corpo humano: 1) defesa contra invasores (função imunológica); 2) controle hormonal; 3) sinalização neurológica; 4) criação de energia; 5) biossíntese de vitaminas e neurotransmissores (como a serotonina: sim, aquela que está em falta nos pacientes com depressão e ansiedade); 6) alteração ou modificação da ação de medicamentos; 7) eliminação das toxinas que produzimos. Vamos entender o que está por trás disso.

Quando há maior quantidade de “bactérias más” do que “bactérias boas”, as células intestinais abrem “fendas” e deixam passar para o sangue invasores que deveriam sair nas fezes. Esse fenômeno ficou conhecido por síndrome do intestino vazado. Como o nome sugere, a condição torna o intestino permeável a toxinas. As principais são o glúten e a lactose, mas existem muitas outras das quais ainda nem sabemos os nomes. O resultado dessa invasão é uma inflamação leve, porém crônica em todo o corpo, considerada por muitos autores como uma das principais causas de morte do mundo. Outro aspecto importante em tempos de pandemia é que nossa imunidade contra o coronavírus depende muito da saúde do nosso intestino. A boa notícia é que alimentando-se bem – especialmente com comida de verdade, incluindo fibras e fermentados – e praticando atividade física regular, somos capazes de equilibrar nossa flora intestinal e garantir uma espécie de blindagem contra o vazamento de toxinas e, portanto reduzir a inflamação e doenças crônicas associadas. Lembre-se: regue seu jardim todos os dias e viva mais e melhor.

*Cada vez mais pesquisas comprovam a relação do intestino com inúmeras doenças crônicas*

## OS FUNDOS DE INVESTIMENTO E O MEIO AMBIENTE

**RICARDO HINGEL**  
Economista, consultor e conselheiro de empresas  
rrhingel@gmail.com



Recentemente veio à tona o debate sobre a questão ambiental brasileira, com foco especial sobre a devastação da floresta amazônica e as queimadas, pelo que o país passou a ser criticado de forma uníssona. Antes de mais nada, devemos lembrar que a devastação da Amazônia transcende gerações, não é problema de esquerda ou direita, ou de partidos e líderes políticos que se sucederam ao longo dos anos; ela apenas avançou ao longo de décadas e sem um processo claro de Estado quanto a sua preservação.

Com o passar do tempo, enquanto encolhíamos a floresta, foi crescendo a preocupação global com o meio ambiente e ampliou-se a discussão sobre o efeito estufa e o impacto no clima. Descobriu-se um grande vilão chamado carbono, líder dos gases que danificam o ambiente. Essa discussão foi tomando o centro do debate econômico mundial, no qual tentativas de acordos não têm sido fáceis, em especial pelos custos econômicos impostos para

o ajuste de atividades poluentes. Esse debate também chegou aos investidores internacionais, mormente de países desenvolvidos, onde a consciência ambiental está mais desenvolvida e a questão da sustentabilidade de cada empresa está sendo analisada e questionada. Saliente-se que os regulamentos dos fundos de in-

*O investimento externo será ainda mais fundamental para uma retomada econômica*

vestimentos definem as políticas de alocação de seus recursos, sendo hoje a sustentabilidade o mais novo requisito avaliado.

Há poucos dias, Larry Fink, CEO da BlackRock, maior gestor de fundos de investimentos do mundo, com ativos próximos a US\$ 7 trilhões, clareou essas mudanças ao afirmar que a sus-

tentabilidade seria seu novo padrão de investimento. A questão da sustentabilidade está ligada a uma nova sigla, que é o risco ESG, que traduzida, se refere aos aspectos ambientais, sociais e de governança.

Investidores e analistas, acostumados a olharem as empresas sob aspectos como qualidade do crédito, liquidez e rentabilidade, passam a olhar a sustentabilidade também, com a diferença de que esse fator pode ter caráter excludente. As restrições dos fundos com relação a empresas que não se enquadrem nos critérios de sustentabilidade poderão no futuro ser estendidas para os países que não apresentem políticas ambientais adequadas e que colidam com as preocupações mundiais de preservação.

Em um país carente de investimentos e com finanças públicas debilitadas, o investimento externo será ainda mais fundamental para uma retomada econômica, e a solução do problema ambiental está dentro de casa.